

A proposição de um visualcast intercultural, pensado a partir da cultura surda, tendo como tema a mata atlântica e os povos originários

*Priscila Maria de Oliveira Dias
Thais Almeida Cardoso Fernandez
Raquel Alves Bozzi
Nathália Barros Ferreira
Wilson Fernando Pereira da Silva*

Resumo

O trabalho apresenta as ações extensionistas desenvolvidas na interseção dos projetos “Caminhos para Educação Intercultural a partir do Encontro de Saberes: produção coletiva de materiais didáticos inclusivos” e “BioLibras”. Partindo da identidade surda, da Libras e do ensino de Ciências para os surdos do município de Viçosa (MG) e região, a educação intercultural dá foco à diversidade biocultural do Brasil, abordando a realidade dos povos tradicionais e indígenas nas escolas. Com o propósito de que todas/os vivenciem essa educação intercultural, pessoas surdas também devem ser incluídas nesse cenário, que aproxima a ciência da diversidade encontrada em sala de aula. Este trabalho apresenta a construção de um material didático intercultural e inclusivo. A história sobre a Mata Atlântica foi contada junto a uma mestra indígena Pataxó, que trata da diversidade biocultural e da presença dos povos originários na Mata. A partir desse material, produzido em áudio, o grupo de trabalho pensou em um material visual para a educação de pessoas surdas. Foi estruturada a proposta do Visualcast, recurso educativo inclusivo complementar ao Podcast. O Visualcast foi estruturado a partir da interpretação da história em Libras e do uso de imagens representativas das histórias, utilizando as representações imagéticas indígenas, que apoiarão o entendimento das pessoas surdas sobre o tema. O Visualcast visa promover o diálogo intercultural numa perspectiva de construção coletiva de saberes sobre a vida, focada na alteridade e no conhecer para entender e para valorizar o diferente, sendo um material didático bilíngue e disponível para acesso.

Palavras-chave: Material didático intercultural. Educação de Surdos. Povos originários. Minorias linguísticas.

Abstract

The work presents the extensionist actions developed at the intersection of the projects “Paths for Intercultural Education from the Meeting of Knowledge: collective production of inclusive didactic materials” and “BioLibras”. Starting from the deaf identity, Libras and the teaching of science for the deaf in the municipality of Viçosa, MG and region, intercultural education focuses on the biocultural diversity of Brazil, addressing the reality of traditional and indigenous peoples in schools. In order for everyone to experience this intercultural education, deaf people should also be included in this scenario that brings science closer to the diversity found in the classroom. This work presents the construction of an inclusive intercultural didactic material. The story about the Atlantic Forest was told together with a Pataxó indigenous teacher, who deals with biocultural diversity and the presence of indigenous peoples in the forest. From this material, produced in audio, the working group thought of a visual material, for the education of deaf people. The Visualcast proposal was structured, an inclusive educational resource complementary to the Podcast. The Visualcast was structured based on the interpretation of the story in Libras and the use of representative images of the stories, using indigenous imagery representations, which will support the understanding of deaf people on the subject. The Visualcast aims to promote intercultural dialogue in a perspective of collective construction of knowledge concerning life, focused on otherness and on knowing to understand and value the different, being a bilingual teaching material available for access.

Keywords: Intercultural didactic material. Deaf Education. Original peoples. Linguistic minorities.

**LEIA EM LIBRAS ACESSANDO O
QR CODE AO LADO OU O LINK:**



<https://www.youtube.com/watch?v=S83PSXVvEAc&list=PL1Ej31ENzZY4PhygE1jAt-67yeNWzO4D9&index=16>



Introdução

A “Declaração sobre raça e sobre preconceitos raciais” da UNESCO (1978) foi um documento pioneiro na promoção da educação intercultural. Nela se reconhece que todas as culturas contribuem para o progresso da humanidade e são um patrimônio comum. Essa declaração valoriza a diversidade cultural, promovendo o diálogo e o respeito entre os diferentes grupos étnicos e culturais (UNESCO, 1978). Candau (2008) salienta a relevância da interculturalidade enquanto uma abordagem para a construção de sociedades democráticas e inclusivas, por articular políticas de igualdade com as de identidade, com o reconhecimento e a valorização de ambas.

A interculturalidade promove o diálogo e a cooperação entre grupos culturais diversos, busca a superação de desigualdades e a promoção da igualdade de direitos e oportunidades para todos (CANDAU, 2008). A educação intercultural é uma abordagem pedagógica que busca promover o encontro e o diálogo entre narrativas culturais diferentes. Ela vai além do reconhecimento da diversidade, buscando criar oportunidades para que os indivíduos possam se envolver de maneira profunda e complexa com perspectivas culturais diversas.

Nesse contexto, o encontro e o confronto de diferentes narrativas se tornam momentos de aprendizado e crescimento pessoal, proporcionando experiências enriquecedoras que desafiam e acolhem, simultaneamente. A educação intercultural busca promover ambientes em que o conflito e o acolhimento sejam abordados de forma não superficial, permitindo um desenvolvimento mais completo dos sujeitos envolvidos (FLEURI, 2001). Promove inclusive a mudança do sistema escolar: defende a igualdade de oportunidades educacionais para todos, requer a formação dos educadores, estimula a reelaboração dos livros didáticos, assim como a adoção de técnicas e de instrumentos multimídias (NANNI, 1998, p.50).

Uma educação intercultural pode contribuir com a promoção de sociedades inclusivas e respeitadas, nas quais as diferenças são consideradas como enriquecedoras. No Brasil, destacamos a relevância da interculturalidade, principalmente pela sua imensa diversidade étnica e cultural. O país é marcado pela presença de povos indígenas, afrodescendentes, europeus e de diversas outras origens. A hegemonia do currículo eurocêntrico precisa ser rompida, pois há muito tempo foi dominante nas práticas educacionais. Ao trazer a ciência da diversidade para dentro da sala de aula, é fundamental incluir também a perspectiva dos surdos nesse cenário.

Pensando na consideração dos surdos no contexto da educação intercultural, temos que os movimentos surdos apontam para a construção de outra história para sua educação, uma história que não a da falta. Temos sugerido caminhos e mostrado que recursos sociais e artefatos culturais podem tornar a surdez aquilo que ela realmente é: uma diferença a ser respeitada. Os surdos não querem que contem sobre eles histórias heroicas de superação, querem que seja colocada sua capacidade virtual para uma educação que não é menos nem mais do que a dos outros, mas é diferente (STUMPF, 2008, p. 23).

Isso implica em (re)pensar a estruturação do currículo, incluindo conteúdos sobre a história, a cultura e as contribuições da comunidade surda. Também em como possibilitar o acesso à educação por meio da língua de sinais, como primeira língua, nos espaços educacionais, na representatividade surda, na presença e atuação dos intérpretes educacionais de Libras-Português, na participação ativa dos estudantes e na proposição de materiais didáticos. Esses são aspectos que vão ao encontro daqueles elucidados por Nanni (1998), mencionados acima.

Ao considerar os estudantes surdos no cenário da educação intercultural, estaremos fortalecendo a diversidade biocultural brasileira e contribuindo para uma educação mais justa, inclusiva, que preza pela pluralidade de culturas, de ser e de se expressar. Assim, o objetivo deste trabalho foi elaborar um material didático intercultural, no formato de um Visualcast, denominado “A Mata Atlântica e os povos originários”, a partir do diálogo entre estudantes e professores da Universidade Federal de Viçosa, a comunidade indígena e a comunidade surda.

Considerando a diversidade existente no espaço educacional, são necessários esforços e a consideração da mesma para a escolha das estratégias metodológicas. Ao direcionarmos nossas reflexões aos estudantes surdos, temos que são estudantes que se comunicam e aprendem por meio de uma língua de modalidade gestual-visual, a língua de sinais. A visualidade é um aspecto que pode ser explorado a favor do processo de ensino e aprendizagem. Lacerda, Santos e Caetano (2021) destacam diferentes possibilidades de elementos imagéticos para o ensino, como maquetes, desenhos, mapas, gráficos, fotografias, dentre outros. Outra possibilidade é o Visualcast, com destaque para o intérprete de Libras-Português.

1 A elaboração e o contexto da pesquisa

Foi realizada uma pesquisa colaborativa, com a participação ativa de diferentes autores, sendo eles estudantes e professores da Universidade Federal de Viçosa (UFV), a comunidade indígena e a comunidade surda. A pesquisa colabo-

rativa reconhece que os diferentes atores possuem conhecimentos e habilidades valiosas, que contribuem com o desenvolvimento da pesquisa. Esta abordagem busca valorizar e integrar os diferentes conhecimentos, promovendo a aprendizagem e a troca de saberes entre os participantes. Com a pesquisa colaborativa, busca-se a produção de conhecimentos relevantes, aplicáveis e contextualizados (DESGAGNÉ, 2007).

A pesquisa colaborativa, segundo Magalhães e Santos (2016), é uma abordagem metodológica, utilizada no campo da educação, que reconhece a construção do conhecimento por meio das interações entre os sujeitos envolvidos. Nessa perspectiva, busca-se promover transformações por instrumentos que permitem aos indivíduos refletir sobre os sentidos e significados de suas próprias ações e das ações dos demais. Essa abordagem valoriza a participação ativa dos sujeitos envolvidos no processo de pesquisa, visando à construção coletiva do conhecimento e à promoção de mudanças significativas nas práticas educacionais.

O início desta pesquisa foi em 2022, a partir da interseção de dois projetos: “Caminhos para a Educação Intercultural a partir do Encontro de Saberes” e “BioLibras: a identidade surda, o aprendizado da Libras e o ensino de Ciências a partir da realidade dos estudantes surdos do município de Viçosa, MG e região”, ambos desenvolvidos na UFV. Esses projetos foram elaborados em diálogo: o primeiro com as comunidades tradicionais representadas no Acervo Biocultural do Grupo Entre Folhas-Plantas Medicinais, o segundo com a comunidade surda.

O Acervo Biocultural do Grupo Entre Folhas - Plantas Medicinais é uma iniciativa que busca construir um acervo de forma participativa e coletiva, envolvendo as comunidades tradicionais. Seu objetivo principal é promover o diálogo estreito com essas comunidades, fortalecendo a educação do campo, a educação intercultural e a pesquisa intercultural. Ao envolver as comunidades tradicionais no processo de construção do Acervo, o Grupo Entre Folhas busca valorizar e preservar os conhecimentos, práticas e saberes dessas comunidades, reconhecendo sua importância para a diversidade biocultural. Isso contribui para fortalecer a identidade cultural dos povos tradicionais e promover a valorização de seus modos de vida.

Além disso, o Acervo Biocultural também tem o objetivo de apoiar os povos tradicionais em suas demandas por direitos. Ao documentar e compartilhar informações sobre suas práticas e conhecimentos, o acervo contribui para reforçar suas reivindicações e lutas por autonomia, território, recursos naturais e respeito à sua cultura. Essa abordagem colaborativa contribui para a construção de uma

Universidade mais democrática e igualitária, que valoriza e respeita a diversidade cultural e promove a interação entre diferentes saberes.

O espaço físico do Acervo é uma instalação artístico-pedagógico-cultural, cujo objetivo é ser um espaço educativo para a promoção da educação intercultural, antirracista, territorializada e voltada para o campo. Nessa sala, são desenvolvidas atividades que buscam valorizar e respeitar as diferentes culturas presentes na sociedade, especialmente as culturas tradicionais e dos povos do campo. É um ambiente de aprendizado que proporciona o encontro de saberes, a troca de experiências e o fortalecimento da identidade cultural. Por meio de exposições, oficinas, rodas de conversa e outras atividades, o espaço busca contribuir para a construção de uma educação mais inclusiva, que reconheça e valorize a diversidade cultural do Brasil.

O Grupo Entre Folhas-Plantas Medicinais foi criado em 1989 por estudantes que tinham interesse em estudar as plantas medicinais. Com o apoio de dois professores da UFV, o grupo foi formado, e, desde então, tem sido parceiro da universidade. Ao longo de 34 anos, o grupo tem se dedicado a realizar atividades e projetos de formação, extensão e pesquisa -- com um enfoque agroecológico -- nos processos fisiológicos e nos métodos de manejo dos cultivos. Além disso, o grupo também tem buscado resgatar e valorizar os conhecimentos tradicionais relacionados ao uso das plantas medicinais. O Grupo Entre Folhas-Plantas Medicinais promove uma abordagem agroecológica, integrando aspectos biológicos, ambientais, sociais e culturais no cultivo e uso de plantas medicinais. Valoriza a diversidade e sistemas de produção sustentáveis, resgatando conhecimentos tradicionais em colaboração com as comunidades locais.

O Grupo tem se destacado como um espaço de ciência intercultural, promovendo a integração de diversos saberes e culturas no estudo das plantas medicinais. Valorizando tanto os conhecimentos científicos ocidentais quanto os saberes tradicionais e indígenas, o grupo possibilita uma troca de experiências e conhecimentos entre diferentes comunidades, tornando a ciência mais inclusiva e diversa. Ao reconhecer a importância da diversidade cultural e dos saberes ancestrais, o Entre Folhas contribui para uma visão mais ampla e plural da ciência. A parceria entre estudantes, professores e a comunidade acadêmica fortalece a educação, pesquisa e extensão, fomentando a troca de saberes e a formação de novos profissionais.

O BioLibras é um projeto de extensão da UFV que visa promover a educação bilíngue de crianças e adolescentes surdos de Viçosa (MG) e região. Iniciado em 2015, o projeto busca ressignificar o ensino de Ciências aos estudantes surdos, incorporando a língua brasileira de sinais (Libras) e pensando o ensino que leva

em consideração esses sujeitos. Os participantes do projeto são crianças e adolescentes surdos, juntamente com seus familiares. As atividades são conduzidas por um professor surdo, pedagogo e mestre em Educação em Ciências e Matemática. O objetivo principal é promover a educação e a autonomia dos estudantes, valorizando sua língua e cultura. As atividades ocorrem, semanalmente, na Sala de Aprendizagem Bilíngue (SAB) da UFV (FERNANDEZ et al., 2007).

O material elaborado foi resultado de uma pesquisa colaborativa por envolver a união de dois projetos, com a participação de várias pessoas em diferentes etapas da produção do material didático intercultural e inclusivo. A colaboração ficou evidente na forma como esses dois projetos se integraram e contribuíram com seus conhecimentos específicos, somando esforços para alcançarem os objetivos propostos. Nesse contexto, a pesquisa se destacou por incorporar e valorizar a perspectiva e o conhecimento de grupos diversos, como a comunidade surda, a comunidade indígena e os estudantes e professores envolvidos.

A união de dois projetos distintos também contribuiu para a diversificação de saberes e experiências, resultando em um enriquecimento mútuo e na construção de um material didático mais inclusivo e abrangente. Por meio da colaboração, foram criadas oportunidades para diálogo, troca de ideias e construção de conhecimentos, deixando o material mais aberto, plural e representativo das diferentes perspectivas envolvidas. Ao unir projetos e envolver várias pessoas, promovemos uma abordagem mais holística e interdisciplinar, reconhecendo a importância da interação entre diferentes campos de conhecimento para a produção de resultados significativos.

A participação do BioLibras no projeto foi essencial e desempenhou um papel fundamental na sua execução e alcance dos objetivos propostos. Com experiência na educação bilíngue e biocultural dos surdos, o BioLibras trouxe uma valiosa contribuição na elaboração do material didático e proporcionou uma abordagem sensível e inclusiva, levando em consideração as características linguísticas e culturais desse público específico. A presença do BioLibras permitiu a interação direta com a comunidade surda. Tal interação foi fundamental para a compreensão das demandas e interesses dos estudantes surdos, o que garantiu um material didático adequado e significativo para eles. Além disso, o BioLibras também contribuiu com a gravação da tradução em Libras.

A participação do Acervo Biocultural também foi de extrema importância na construção do material didático intercultural e inclusivo, e a sua colaboração trouxe uma perspectiva ampla e diversa para o projeto. O Acervo Biocultural possui experiência em abordagens interculturais e valorização dos saberes tradicionais e indígenas, o que complementou de forma significativa a temática

abordada no Visualcast sobre a Mata Atlântica e os povos originários. Com a colaboração do Acervo Biocultural, foi possível enriquecer o conteúdo do material didático com informações e conhecimentos tradicionais sobre a cultura dos povos originários. Além disso, a valorização da cultura e da troca de saberes proporcionou uma perspectiva mais inclusiva e diversa sobre a Mata Atlântica, ressaltando a importância da conservação desse bioma e o respeito às comunidades indígenas, e reconhecendo a relevância da cultura e dos saberes ancestrais na construção do conhecimento.

A produção do material didático intercultural e inclusivo foi realizada em diferentes fases, buscando garantir um processo de construção coletiva e participativa. Essas fases permitiram uma abordagem cuidadosa e abrangente na construção desse material didático, buscando valorizar as perspectivas e conhecimentos das comunidades envolvidas e promover uma educação mais diversa, inclusiva e respeitosa.

Elaborar qualquer material didático é uma etapa importante no processo educacional, pois ele desempenha um papel crucial na aprendizagem (tanto para o professor como para o aluno), fornecendo recursos e informações que apoiam o ensino e a aprendizagem. O material didático deve ser projetado para auxiliar os educadores a dialogar e partilhar conhecimentos com seus alunos, além de ser necessário levar em consideração diversos aspectos, como os objetivos de aprendizagem, as características dos alunos, as metodologias de ensino, os recursos disponíveis e as diretrizes curriculares.

2 A elaboração do material didático intercultural

A produção do material didático intercultural foi realizada em diferentes fases, visando garantir um processo organizado e estruturado. Cada fase teve objetivos específicos e atividades direcionadas para a criação do material, levando em consideração a interculturalidade e a inclusão. O projeto começa com encontros mensais envolvendo os membros do Acervo Biocultural, que são professores e estudantes da UFV, e pessoas com algum vínculo com os temas e a abordagem do grupo, mais especificamente com o grupo dedicado à produção de materiais didáticos.

Na primeira fase do projeto, a decisão de criar um material inclusivo, que abrangesse diversas perspectivas culturais, foi tomada durante uma reunião. Isso marcou o início de uma série de diálogos e encontros para definir o propósito, o tema e o texto-base do material. Cada passo foi planejado para garantir a qualidade e a eficácia do material final.

O texto foi revisado e serviu como base central para a produção do material didático. A colaboração entre a professora Thaís Fernandez e a mestra dos saberes, Mayo Pataxó, foi evidente na criação do material, destacando a integração de diferentes saberes e perspectivas culturais. Essa abordagem intercultural e colaborativa, durante o desenvolvimento do texto, visou assegurar a representatividade e a diversidade de vozes e conhecimentos.

A Mata Atlântica é um bioma rico em biodiversidade e abriga uma grande variedade de espécies vegetais e animais. Além disso, ela é lar de diversos povos originários que habitaram nessas terras há milhares de anos, mantendo uma relação harmoniosa com a natureza. Nosso texto-base do Visualcast destaca como essa comunidade tem um conhecimento ancestral sobre as plantas, os animais e os ecossistemas desse bioma. Suas práticas tradicionais de manejo sustentável e preservação são fundamentais para a conservação desse importante patrimônio natural. Ao compreendermos e valorizarmos a cultura e os saberes desse povo, podemos aprender lições preciosas sobre a importância da conexão com a natureza e a preservação dos recursos naturais. Além disso, reconhecer a ancestralidade e a contribuição dos povos originários nos convida a repensar nossa relação com o meio ambiente.

Na revisão do texto, destacam-se aspectos como a linguagem e a inclusão de exemplos e referências culturais relevantes. A presença de Mayo Pataxó e Helenice Puri, como mestras dos saberes tradicionais, enriquecem o material didático ao incorporarem conhecimentos ancestrais e práticas educativas tradicionais, valorizando a cultura e saberes indígenas para uma educação intercultural mais inclusiva. Na terceira fase, houve encontros com membros do BioLibras para revisar e traduzir o texto para Libras, garantindo acessibilidade e compreensão para estudantes surdos em sua primeira língua, e promovendo a educação bilíngue e inclusiva. A revisão -- em parceria com a comunidade surda -- assegurou a representatividade e a precisão na transmissão das informações, sendo fiel à língua de sinais e à cultura surda. Na quarta fase, Thaís Monteiro, próxima de Mayo Pataxó, gravou o áudio do texto para o Visualcast. Sua participação assegurou a qualidade sonora e narrativa do material. A colaboração entre Thaís e Mayo Pataxó fortaleceu a perspectiva intercultural do projeto, enriquecendo-o com diversas visões e conhecimentos.

Na quinta fase, durante uma reunião com a comunidade surda, chegamos à conclusão de que o termo “podcast” não era inclusivo o suficiente para representar nosso material didático. Levando em consideração a acessibilidade e a importância da visualização das informações para a comunidade surda, decidimos denominá-lo de “Visualcast”. Esse nome reflete a ênfase na utilização de recursos

visuais e audiovisuais para transmitir conteúdos de forma mais compreensível e inclusiva. Essa escolha reforça nosso compromisso em tornar o material acessível a todos os públicos, promovendo a igualdade de oportunidades de aprendizado. Além disso, o Visualcast também pode ser uma forte ferramenta para promover a cultura e a diversidade, integrando elementos interculturais. Ao incluir aspectos da cultura surda e da cultura indígena, estamos fortalecendo a diversidade cultural, contribuindo para uma educação intercultural mais abrangente. É importante ressaltar que o trabalho em colaboração com o BioLibras foi fundamental nesse processo, pois envolveu a participação ativa da comunidade surda na criação e desenvolvimento desses recursos, garantindo que sejam autênticos, relevantes e adequados às suas experiências e realidades.

Na sexta fase, nos dedicamos à produção do cenário para o Visualcast, incorporando elementos da cultura indígena. Essa etapa foi realizada com a avaliação e aprovação da Helenice Puri, o que evidencia a importância de contar com a participação e o consentimento das comunidades tradicionais envolvidas. A inclusão de elementos da cultura indígena no cenário é uma maneira de reconhecer e valorizar a diversidade cultural presente na comunidade.

Na sétima fase do projeto, demos início às gravações na mata, acompanhadas pelo texto previamente elaborado. Nosso cenário foi a Mata da Biologia, que se localiza dentro da UFV. Durante a produção do Visualcast, tivemos a oportunidade de realizar as gravações em um ambiente significativo e simbólico: debaixo de um pau-brasil. Embora a história se referisse ao pé de jatobá, decidimos valorizar a representatividade ao escolher o pau-brasil como cenário. Essa escolha foi feita visando reconhecer e homenagear a importância histórica e cultural dessa árvore para o Brasil. Acreditamos que a conexão entre a narrativa do Visualcast e o ambiente em que foi gravado contribui para uma experiência mais autêntica e significativa para o público.

Na oitava fase do projeto, contamos com a participação essencial da Nathália Ferreira, integrante do BioLibras. Foi dela a importante tarefa de realizar a tradução em Libras para o Visualcast. Sua competência e dedicação foram fundamentais para garantir que a mensagem do material didático pudesse ser acessível e compreensível para a comunidade surda. Essa etapa foi fundamental para garantir o acesso e a compreensão dos estudantes surdos, possibilitando que o conteúdo fosse transmitido de forma visual e gestual, respeitando a modalidade linguística utilizada pela comunidade surda.

Na nona fase do projeto, deu-se início à montagem do Visualcast, que consistiu na edição e organização de todo o material gravado e as imagens. O Visualcast está estruturado com a Libras em primeiro plano, com destaque e em ta-

manho adequado para garantir a visualização e compreensão das pessoas surdas; em segundo plano, a narração da história em áudio, com projeções de imagens, encenações e legenda. A montagem do Visualcast foi um processo minucioso e criativo, no qual foram selecionadas as melhores tomadas de imagens e os recursos visuais que iriam enriquecer a experiência dos espectadores. É nessa etapa que o conteúdo se transforma em um produto finalizado, pronto para ser compartilhado e utilizado como recurso educacional.

Durante a décima fase do projeto, tivemos a oportunidade de apresentar o Visualcast durante uma reunião do Acervo. Nesse momento, o material foi avaliado, reajustado e finalizado para ser divulgado. A participação da equipe do Acervo foi fundamental para garantir a qualidade e adequação do Visualcast, contribuindo com sugestões preciosas. Foi por meio desse processo de revisão e avaliação que pudemos aprimorar e tornar o Visualcast ainda mais impactante e relevante para o público-alvo.

O Visualcast é uma abordagem inovadora, que busca levar conhecimento de forma acessível e inclusiva, especialmente para aqueles que têm dificuldades em acessar conteúdos tradicionais. Ele combina elementos visuais, áudio e língua de sinais para proporcionar uma experiência de aprendizado enriquecedora. O material foi cuidadosamente desenvolvido, levando em consideração a diversidade cultural e as necessidades de diferentes públicos. O objetivo principal do Visualcast é garantir que todos os estudantes tenham acesso igualitário ao conhecimento, independentemente de suas características individuais. Acreditamos que ele representa um importante passo em direção a uma educação mais inclusiva e intercultural. Esperamos que esse material contribua para a promoção da igualdade de oportunidades e para o fortalecimento do diálogo e da compreensão entre diferentes culturas, e que ele seja amplamente utilizado e valorizado como uma ferramenta eficaz de ensino e aprendizagem inclusiva.

Conforme a legislação de direitos autorais em vigor, o Visualcast possui o direito exclusivo de reprodução, distribuição, exibição e modificação do vídeo. Segundo o Acervo Biocultural, o Visualcast intitulado “A Mata Atlântica e os povos originários” está disponível em <https://youtu.be/pFVIIw4ryqs>.

A presença do Acervo Biocultural no YouTube possibilita a divulgação dos materiais desenvolvidos, alcançando um público mais amplo e contribuindo para a disseminação do conhecimento intercultural.

3 Considerações finais

A colaboração entre os grupos permitiu trocas de saberes e experiências enriquecedoras, resultando em um material didático intercultural que reflete a diversidade e a pluralidade de narrativas presentes na sociedade. A participação da comunidade indígena contribuiu para a valorização dos conhecimentos tradicionais e a representatividade da cultura indígena no material. Da mesma forma, a comunidade surda trouxe suas vivências específicas, garantindo a acessibilidade e a inclusão do público surdo.

O processo de elaboração colaborativa também possibilitou um engajamento mais significativo dos estudantes e professores envolvidos, uma vez que puderam contribuir ativamente na criação do material, compartilhando suas perspectivas e experiências. Isso fortaleceu a importância da educação intercultural e valorizou a diversidade presente no ambiente escolar. Diante disso, é evidente que a elaboração do material didático intercultural inclusivo foi um processo enriquecedor, promovendo o diálogo, a valorização das diferentes culturas e a construção coletiva de conhecimentos. Espera-se que esse material possa ser amplamente utilizado nas escolas, contribuindo para uma educação mais inclusiva, intercultural e respeitosa, que valorize a diversidade linguística e cultural existente no país.

Por fim, é importante ressaltar que este trabalho é apenas um passo inicial nessa jornada de construção de uma educação intercultural mais abrangente e inclusiva. É fundamental continuar buscando maneiras de promover a valorização e o respeito pela diversidade, reconhecendo a importância dos saberes tradicionais, das línguas de sinais e das culturas dos diferentes povos. Somente assim poderemos caminhar em direção a uma sociedade mais justa, equitativa e intercultural.

Referências

CANDAU, V. M. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. *Revista Brasileira de educação*, v. 13, p. 45-56, 2008.

DESGAGNÉ, S. O conceito de pesquisa colaborativa: a ideia de uma aproximação entre pesquisadores universitários e professores práticos. *Revista Educação em Questão*, v. 29, n. 15, p. 7-35, 2007.

FERNANDEZ, T. A. C., et al. Olhares sobre a educação de crianças surdas: Sala de Aprendizagem Bilíngue e Projeto BioLibras. *Revista ELO—Diálogos em Extensão*, v. 6, n. 1, 2017.

FLEURI, R. M. Desafios à educação intercultural no Brasil. *Educação, Sociedade e Culturas*, nº 16, p. 45-62, 2001.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de, SANTOS, Lara Ferreira dos; CAETANO, Juliana Fonseca. Estratégias Metodológicas Para o Ensino de Alunos Surdos. In: LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira dos (orgs.). *Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à Libras e educação de surdos*. São Carlos: EdUFSCar, 4ª reimpressão, p. 185-200, 2021.

MAGALHÃES, M. C. C.; SANTOS, J. O. C. Padrões de colaboração nas relações entre alunas e professora em sala de aula na discussão sobre o gênero “notícia”. In: IBIAPINA, I.

M. L. M.; BANDEIRA, H. M. M.; ARAÚJO, F. A. M. (orgs.). *Pesquisa colaborativa: multirreferenciais e práticas convergentes*. Teresina/Piauí: EDUFPI, 2016.

NANNI, A. *L'educazione interculturale oggi in Italia*. Brescia: EMI, 1998.

STUMPF, Marianne Rossi. Mudanças estruturais para uma inclusão ética. In: QUADROS, Ronice Müller de. *Estudos surdos III*, Petrópolis, RJ: Arara Azul, p. 14-29, 2008.

UNESCO. Declaração sobre a raça e os preconceitos raciais. In: ONU. *Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura*. 20ª Reunião, Paris, 1978.